



AVALIAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DAS INTERVENÇÕES DO PIBID/UEPB.

Lucas Ferreira da Silva¹;
Karolyne de Fátima Nunes da Silva²;
Mikaely Araújo Barros³;
Jozilma de Medeiros Gonzaga⁴;
Kamila Hayla de Almeida Silva⁵;
Otonny Alves Figueredo⁶;
Romário José Araújo Leão⁷;
Rilávia Mendes de Sousa⁸;
Maria Goretti Cunha Lisboa⁹.

¹Universidade Estadual da Paraíba - lucasfsilvaba@hotmail.com;

²Universidade Estadual da Paraíba - karolzinha201091@gmail.com;

³Universidade Estadual da Paraíba - mikaelysb@gmail.com;

⁴Universidade Estadual da Paraíba – jozilmam@uol.com.br;

⁵EEFM Severino Cabral – kamilahayla@hotmail.com;

⁶Universidade Estadual da Paraíba – otonny_@hotmail.com;

⁷Universidade Estadual da Paraíba – romarioleao@outlook.com;

⁸Universidade Estadual da Paraíba - rilaviamendes@hotmail.com;

⁹Universidade Estadual da Paraíba - gorettilisboa@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar está passando por uma fase de transição dentro do contexto



do processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que a promoção da saúde no ambiente escolar vem sendo trabalhada de forma impactante e bem orientada no intuito de conscientizar o alunado de que algumas medidas devem ser tomadas e que as mesmas são necessárias para melhorar a saúde da população. Tendo em vista que, nas aulas de Educação Física, os professores ainda trabalham simplesmente com a abordagem esportivista, deixando os demais conteúdos da Educação Física de fora dos conteúdos a serem abordados no processo aprendizagem.

As pessoas buscam exercitar-se por diversos motivos, como lazer, saúde e pela melhora do seu condicionamento físico, sendo então fundamental estes conhecimentos durante sua vida como estudante, e que desta forma levem isto para a vida adulta (BETTI, 1991).

Um dos objetivos do PIBID é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de **caráter inovador** e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Em consonância, os bolsistas que atuam na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral desenvolveram os conteúdos, para assim fosse possível contribuir com a criação de uma nova perspectiva para as aulas de Educação Física. Onde os alunos participem ativamente das aulas, construam o conhecimento de forma crítica e reflexiva.

A Educação Física deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento (Betti, 1994a, 1994b).

Diante disso, esse estudo tem o objetivo de inserir temas que abordam a promoção da saúde e a qualidade de vida, bem como conscientizar os alunos da importância de uma avaliação física no acompanhamento e desenvolvimento de ordem motora, postural e metabólica através do conhecimento do seu próprio corpo, onde, de acordo com os



Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é dever do professor fazer com que os seus alunos sejam capazes de cuidar do seu próprio corpo valorizando e adotando hábitos saudáveis procurando sempre agir com responsabilidade à sua saúde , bem como a saúde coletiva.

Neste contexto, foram inseridos, de forma elementar, os conteúdos: Antropometria, Índice de Massa Corpórea, Relação cintura-quadril e Capacidades físicas, visando despertar este pensamento crítico dos alunos sobre a sua saúde a partir dos resultados obtidos, além de mostrar os métodos de coleta para que eles pudessem reproduzir os mesmos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, da cidade de Campina Grande – PB, com adolescentes de 12 a 19 anos, a fim de obter informações sobre o crescimento e o desenvolvimento dos escolares, destacando-se a avaliação do estado nutricional destes. Foram coletados dados de peso corporal em balança portátil vestindo apenas roupas leves e descalçadas, permanecendo eretas, no centro da balança, com os braços estendidos ao longo do corpo, sem se movimentar e a estatura foi verificada, com fita métrica anexada na parede com fita adesiva com os alunos em posição vertical, eretas, com os pés paralelos e calcanhares, glúteos, ombros e cabeça encostados na parede de modo que os próprios alunos aferissem o peso e a altura um dos outros, antes passados por uma espécie de capacitação para padronização da coleta como prática do processo ensino-aprendizagem. Fizemos o uso do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade. Segundo a OMS, o IMC para idade se expressa através da relação entre a massa corporal e o comprimento/estatura, sendo utilizado, principalmente, para identificar o excesso de peso. Na realização das medidas de circunferência da cintura (CC), que é utilizado na relação cintura-quadril, onde estudos científicos afirmam a relação com doenças futuras e de



risco a saúde através de depósitos de gordura na cintura natural, que é a parte mais estreita do tronco entre a última costela e a crista ilíaca. A coleta de dados foi além das circunferências de cintura/quadril, utilizamos a fita métrica e os alunos para realizarmos também a circunferência e localização de alguns pontos musculares como: bíceps, peitoral, abdômen, coxa e panturrilha. Os próprios alunos também realizaram a avaliação física antropométrica uns nos outros como fase do processo metodológico a partir da adaptação do protocolo da Bateria de Testes da AAHPERD (American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde e da qualidade de vida é um tema de grande importância e cabe a nós bolsistas e futuros profissionais da Educação Física mostrar para a comunidade escolar, que com hábitos saudáveis e tomando alguns cuidados, podemos manter o bom funcionamento do nosso organismo, prevenindo assim várias doenças.

Sabe-se que o fato das alterações provenientes das doenças crônico-degenerativas ainda não terem se manifestado na infância e adolescência não indica ausência de risco. Muitas dessas alterações relacionadas às doenças crônico-degenerativas apresentam período de latência não inferior a 20-25 anos (Guedes apud Gilliam & MacConnie, 1984).

A partir das propostas metodológicas, citadas e explicadas anteriormente, pudemos perceber que o alunado engajou-se mais nas aulas de Educação Física mostrando-se mais interessados nas mesmas e nos conteúdos trabalhados em sala de aula. Com isso, foi possível agregar valores em se trabalhar temas esquecidos dentro do nosso contexto, que são tão importantes para nossas vidas e que esse resgate do interesse por parte do alunado facilitou o desenvolvimento do nosso trabalho e conduziu a um resultado exitoso para todo o grupo.



Os professores de educação física devem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas, não mais uma visão exclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, mas também, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999).

Dito isto, as abordagens sobre os conteúdos trabalhados; Antropometria, Índice de Massa Corpórea, Relação cintura-quadril e Capacidades físicas, puderam proporcionar os conhecimentos necessários para que os alunos percebessem que com simples ações é possível manter a saúde em níveis satisfatórios. Percebeu-se, também, pelos comentários dos mesmos em sala, que nossos objetivos foram alcançados – a reprodução dos métodos de coleta de dados com seus familiares e/ou amigos – promovendo assim a saúde e qualidade de vida da população dentro e fora do cotidiano escolar.

CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo foi possível perceber a importância em realizar avaliação antropométrica - mesmo que de forma elementar - e na adaptação de bateria de testes funcionais com o objetivo de inserir temas que abordam a promoção da saúde e a qualidade de vida, bem como conscientizar os alunos da importância de uma avaliação física no acompanhamento e desenvolvimento de ordem motora, postural e metabólica através do conhecimento do seu próprio corpo, tentando ainda preencher com estas aulas as lacunas que existem nos conteúdos da Educação Física. Cabe ao professor orientar e proporcionar a criticidade do alunado e comunidade escolar para a promoção e manutenção da saúde e



aptidão física funcional como requisito essencial na redução de riscos e danos à saúde através de habilidades treináveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmem Lucia. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 1996.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

GUEDES D.P. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun,1999.

BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. Discorpo, n. 3, p. 25-45, 1994b.

GILLIAM, T.B. & MacCONNIE, S.E. **Coronary heart disease risk in children and their physical activity patterns**. In: BOILEAU, R. A. Advances in Pediatric Sport Sciences. Volume One: Biological Issues. Champaign, Illinois, Human Kinetics Publishers, p.171-187, 1984.